

CIDADES CIRCULARES

Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular



Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular



1. A Mudança de Paradigma

As tendências atuais de aumento populacional, crescimento da procura e consequente pressão nos recursos naturais têm vindo a sublinhar a necessidade da sociedade moderna avançar para um paradigma mais sustentável, uma economia mais "verde" que assegure o desenvolvimento económico, a melhoria das condições de vida e de emprego, bem como a regeneração do "capital natural".

O modelo linear, ainda vigente, confronta-se hoje com questões relativamente à disponibilidade de recursos. Neste contexto, começa a ser preconizada uma solução alternativa para minimizar consumos de materiais e perdas de energia, baseada num novo modelo económico que funciona em circuitos fechados, catalisados pela inovação ao longo de toda a cadeia de valor.

Uma economia "mais circular" tem vindo a ser preconizada como um conceito operacional no caminho para a mudança de paradigma, tendo em vista enfrentar os problemas ambientais e sociais decorrentes da globalização dos mercados e do atual modelo económico baseado numa economia linear de "extração, produção e eliminação".

Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular



2. O papel das Cidades e dos Municípios

Neste contexto, o papel das Cidades e dos Municípios Portugueses é de grande importância para a transição para uma Economia Circular Urbana.

A Economia Circular Urbana baseia-se no modelo de metabolismo urbano e aborda funções essenciais que a cidade cumpre com vista à satisfação das necessidades humanas, focando-se nos processos técnicos e sócio-económicos de base local que as suportam.

A Circularidade Urbana é introduzida como factor de mudança e transformação desses processos, numa perspetiva de sustentabilidade, eficiência e equidade dos sistemas urbanos, e plenamente articulada com a política de ordenamento do território.

Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular



3. Os desafios da Economia Circular Urbana

De modo a facilitar o acesso a futuros financiamentos nacionais e europeus para o desenvolvimento urbano sustentável, os municípios devem começar por elaborar os seus Roteiros / Planos de Ação de Circularidade Urbana.

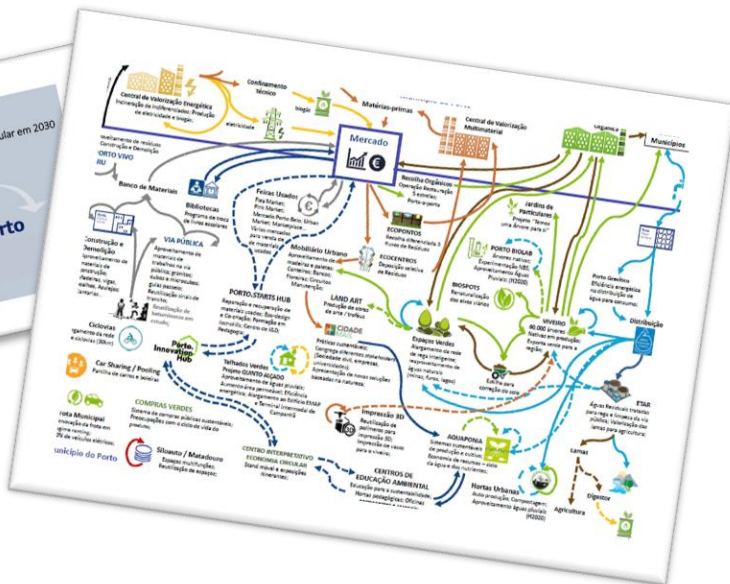
Para isso, deverá ser utilizada uma abordagem multinível e multissetorial para desenvolver e gerir políticas e práticas de circularidade urbana de forma integrada e participada pela comunidade.

A participação dos municípios na Rede Nacional de Cidades Circulares revela-se fundamental para a partilha de conhecimento e oportunidade de transferência de boas práticas, tendo em visto o desenvolvimento urbano sustentável.

CIDADES CIRCULARES

Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular

4. Exemplos de iniciativas de cidades e regiões portuguesas rumo à circularidade urbana



CIDADES CIRCULARES

Apoiar e capacitar os municípios na transição para uma economia circular

5. A nossa equipa



Álvaro Santos

Engenheiro Civil, Mestre em Planeamento do Território e Doutorado em Ecologia e Saúde Ambiental
Sócio-Gerente da Agenda Urbana, Lda



Miguel Branco-Teixeira

Engenheiro Civil, Mestre em Planeamento do Território e Doutorado em Engenharia Civil, Professor na Universidade Fernando Pessoa



Paulo Valença

Arquiteto e Urbanista. Desenvolveu funções na CCDR-N, no Secretariado Nacional do PROSIURB e foi Diretor de Planeamento na Porto Vivo, SRU



Paulo Conceição

Engenheiro Civil, Mestre e Doutorado em Engenharia Civil
Professor na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto



AGENDA URBANA – Estudos e Consultoria, Lda

Praça General Humberto Delgado, 267 - 1º Andar, Sala 10
4000-288 PORTO

www.agendaurbana.pt

geral@agendaurbana.pt